



## Perfil dos visitantes do Parque dos Buritis, município de Lucas do Rio Verde-MT

Onice Teresinha DALL'OGGIO<sup>1</sup>\*, Lee Yun SHENG<sup>2</sup>, Natalia Heny Mathis BENITEZ<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Humanas, Naturais e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

\*E-mail: onicedal@gmail.com

Recebido em novembro/2016; Aceito em janeiro/2017.

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil e avaliar a consciência ambiental dos visitantes do Parque Municipal dos Buritis, situado no centro da cidade de Lucas do Rio Verde-MT. O Parque possui 100 hectares de área verde, sendo 28 hectares de área implantada com estrutura para esporte e lazer e uma trilha com extensão de três quilômetros. Para conhecer o perfil dos visitantes, elaborou-se um questionário aplicado ao público na trilha, entre os dias 15 de fevereiro e 6 de março de 2014 e também enviados questionários por e-mail para pessoas que frequentam o Parque. Os resultados demonstram que o público que frequenta o Parque é na maioria jovens entre 14 e 18 anos cursando o ensino médio. A população tem orgulho da área verde na cidade e os entrevistados alegam que o Parque é muito importante e têm interesse na conservação. No entanto, não tem uma percepção clara sobre a sua importância. Ações de educação ambiental como palestras, organização de atividades recreativas e de lazer sobre a conservação podem contribuir para a conscientização dos visitantes e sua melhor utilização pela população.

**Palavras-chave:** parque urbano, lazer, caminhadas.

### Profile of Buritis Park visitors, Lucas do Rio Verde – MT, Brazil

**ABSTRACT:** The aim of this work is to know the profile of visitors to the Buritis Park, located in downtown of Lucas do Rio Verde-MT. The park has 100 hectares of green area, 28 hectares of implanted area with structure for sports and leisure and a track with a length of three kilometers. To know the profile of visitors, elaborated a questionnaire to the public on the trail, between February 15 and March 6, 2014. Also questionnaires were sent by email to people attending the park. The results show that the public who attends the Park is mostly young between 14 and 18 who are attending high school. The population is proud of the green area in the city and the respondents claimed that the park is very important and have an interest in conservation. However, there is a clear perception of the importance for conservation. environmental education, organization of recreational and leisure activities can contribute to the awareness of visitors about the importance of this area for the conservation and better use of the site by the population.

**Keywords:** urban park, recreation, hiking.

## 1. INTRODUÇÃO

Unidades de conservação são áreas protegidas que possuem regras próprias de uso e de manejo, com a finalidade própria de preservação e proteção de espécies vegetais ou animais, tradições culturais, belezas paisagísticas ou fontes científicas, dependendo da categoria em que se enquadram (SCHENINI et al., 2004).

A criação de Unidades de Conservação pelo Poder Público, enquanto espaço especialmente protegido, tem respaldo na Constituição Federal no artigo 225, e é objeto de lei específica: a Lei n°. 9.985 de 18/07/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação prevê o ordenamento das diferentes categorias de uso em função do grau de proteção das unidades de conservação (BRASIL, 2000).

O surgimento de áreas protegidas no Brasil, deu-se com a criação do Parque Nacional de Itatiaia, em 1937, seguidos dos Parques de Iguaçu, Sete Quedas e Serra dos Órgãos em 1939. Esses primeiros parques tinham como objetivo proteger paisagens extraordinárias, pois a percepção da necessidade de proteger a vida silvestre era incipiente (MITTERMEIER et al., 2005).

A criação de parques urbanos, uma tendência observada na gestão pública de diversas cidades brasileiras, contribuem para a conservação ambiental e a manutenção da qualidade de vida nas cidades e atendem aos crescentes anseios da sociedade por ambientes ecologicamente saudáveis (STREGLIO; OLIVEIRA, 2011). Os parques urbanos são caracterizados como um tipo de área verde urbana, pois apresentam predomínio de vegetação que integram os ambientes construídos das cidades (SZEREMETA;

ZANNIN, 2013) e desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, que estão relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos (CARDOSO et al., 2015). Essas áreas verdes urbanas são valorizadas pois conciliam a conservação fornecendo serviços ambientais relacionados a melhoria da qualidade de vida nas cidades e permitem atividades de recreação e lazer (TOMIAZZI et al., 2006). De acordo com Vaz (2010), a procura por áreas verdes, parques e mesmo áreas arborizadas é crescente, pois conciliam o bem-estar e o descanso com a sensação de prazer por meio do contato com a natureza. Além disso, os parques urbanos que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes na utilização dos mesmos para atividades de lazer, contribuindo para a redução do sedentarismo, auxiliando na promoção da saúde e bem-estar (SZEREMETA; ZANNIN, 2013),

O Ecoturismo é atrativo ao ser humano por oferecer um contato com ambientes menos antropizados, nesse contexto a sustentabilidade é essencial pois se o ambiente se degrada, consequentemente torna-se menos atrativo aos visitantes (SOUSA et al., 2015). Mas, a expansão da atividade turística vem despertando a atenção de vários pesquisadores e diversos segmentos da sociedade, quanto à área de abrangência desta atividade e seus desdobramentos no meio ambiente, já que se utiliza o compartimento natural, social e cultural, que pode implicar positiva ou negativamente em escala socioambiental (MARRA, 2001).

Estudos da percepção ambiental dos visitantes em Parques, buscam investigar as relações que determinada comunidade estabelece com o ambiente em que vive: relações de ordem cognitiva, afetiva e ética (TERAMUSSI, 2008). Adicionalmente, os visitantes de Unidades de Conservação podem ser valiosos aliados para a administração destas áreas, pois podem fornecer apoio nos seus esforços para a conservação e, indiretamente, contribuir para o aumento da renda das populações locais (CAMPOS; FILETTO, 2011). Neste sentido, a caracterização do perfil dos visitantes de parques urbanos é importante para melhor planejar e gerenciar essas áreas verdes urbanas, com o objetivo de melhor atender os usuários e também desenvolver programas de conscientização ambiental.

O objetivo deste trabalho foi de caracterizar o perfil e avaliar a consciência ambiental dos visitantes do Parque Municipal dos Buritis situado no município de Lucas do Rio Verde-MT.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Caracterização da área de estudo

O Parque Municipal dos Buritis está situado no município de Lucas do Rio Verde-MT (Figura 1), localizado a 360 km da capital Cuiabá. Possui 28 hectares de área implantada de um total de 100 hectares de área verde. O Parque conta com estrutura de esporte e lazer, além de três quilômetros de trilha para caminhadas.

O parque recebeu em sua fundação o nome de Parque dos Buritis, devido à grande abundância da espécie *Mauritia flexuosa*, conhecida como buriti. É uma espécie abundante no Cerrado e um indicativo da existência de água. Ao caírem nos cursos d'água, os frutos são transportados pela água, ajudando a dispersar a espécie. Os frutos servem de alimento para cutias (*Dasyprocta azarae*), capivaras (*Hydrochoerus* sp.), antas (*Tapirus terrestris*) e araras (*Ara* spp. Família Psittacidae), que colaboram para disseminar as sementes.



Figura 1. Localização do Parque Municipal dos Buritis, município de Lucas do Rio Verde-MT.

Figure 1. Location of the Buritis Park, Lucas do Rio Verde-MT.

Dentro do Parque Municipal dos Buritis foi construído o Lago do Córrego Lucas (Lei nº. 694/99 de 10/11/1999), tendo sua denominação alterada pela Lei nº.1198 de 30 de agosto de 2005 passando a se chamar Lago Ernani José Machado, em homenagem a um pioneiro do município. O Lago situa-se na área verde do Córrego Lucas, entre as avenidas Mato Grosso e Tocantins, onde foi construído um calçadão pavimentado para caminhada com tempo de percurso aproximado de 20 minutos.

### 2.2. Método de estudo

Para obter as informações sobre o perfil dos visitantes do Parque dos Buritis, fez-se uma pesquisa qualitativa através de um questionário organizado com perguntas fechadas de múltipla escolha e questões abertas, abrangendo os aspectos do perfil dos visitantes e sobre a percepção ambiental da importância do parque para a conservação (Anexo), possibilitando assim quantificar vários destes dados qualitativos.

Ao todo foram realizadas 166 aplicações dos questionários, realizados na trilha do parque, utilizada para caminhadas e corridas. Para a entrega dos questionários aos usuários foi organizado um espaço com a possibilidade de preenchimento no próprio local, além disso, foram enviados questionários via e-mail, para facilitar o preenchimento pelos usuários. Os questionários foram aplicados entre 15 de fevereiro a 6 de março de 2014.

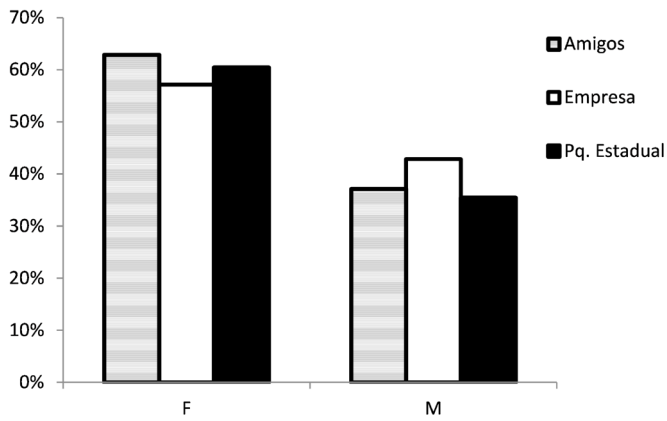
### 2.3. Análise dos dados

Os dados referentes as respostas dos questionários foram tabulados em planilha Excel. Os entrevistados foram divididos em três grupos para facilitar a análise. São eles: 96 visitantes do parque, ou seja, pessoas que estavam de fato no parque no ato da pesquisa, 35 através de preenchimento via e-mail, pois preferiram esta opção, e 35 são funcionários de empresas da cidade que costumam frequentar o parque. As questões abertas foram analisadas de forma qualitativa.

## 3. RESULTADOS

No período do estudo foram aplicados 166 questionários, em dias aleatórios, destinados ao público que utiliza diretamente o Parque dos Buritis. Aproximadamente 61% dos entrevistados, independente dos grupos relacionados, são do sexo feminino (Figura 2).

Do público entrevistado que frequenta o parque, 48,19% tem idade entre 14 e 18 anos, 23,5% entre 19 e 30 anos e, apenas 5,42% com mais de 45 anos (Figura 3). Quanto ao grau de escolaridade dos visitantes verificou-se que 65,06% estão



Feminino (F) e Masculino (M).

Figura 2. Grupos de visitantes do Parque Municipal dos Buritis, Lucas do Rio Verde-MT.

Figure 2. Groups of visitors of the Buritis Park, Lucas do Rio Verde-MT.

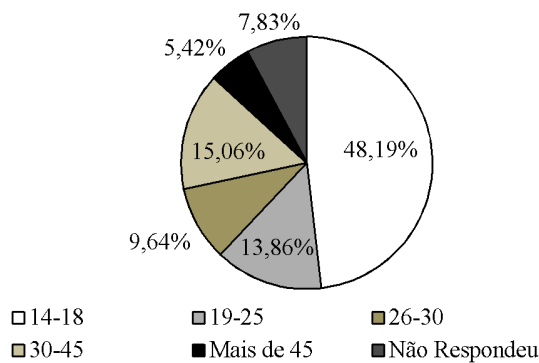


Figura 3. Faixa etária dos visitantes do Parque dos Buritis, Lucas do rio Verde-MT.

Figure 3. Age of visitors to Buritis Park, Lucas do Rio Verde-MT.

cursando ou concluíram o ensino médio e 29,52% possuem nível superior (Figura 4).

Sobre o número de filhos 50% dos visitantes não tem filhos, 26,51% possui 1, 2 ou 3 filhos e 22,89% não responderam essa questão (Figura 6).

As informações sobre as principais atividades desenvolvidas pelos visitantes do Parque foram agrupadas em categorias (Tabela 1). A maior porcentagem é de estudantes (37,95%), seguida por técnicos e profissionais de nível médio (11,86%) e pessoal administrativo e similares (11,45%). Em relação ao estado civil, a maioria dos visitantes é solteira (59,04%), o que corrobora com o público jovem e em sua maioria de estudantes, mas 17,47% dos entrevistados não respondeu à essa questão.

Os visitantes do Parque dos Buritis são originários do estado de Mato Grosso (40,36 %), seguido pelo Paraná (22,89%), Rio

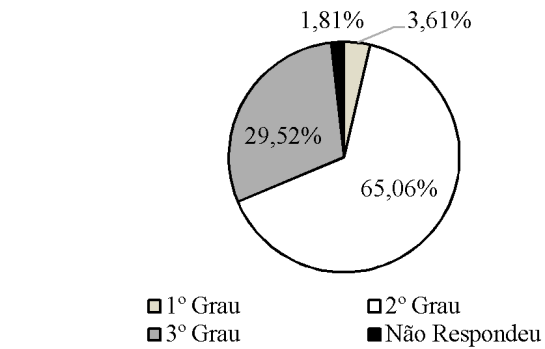


Figura 4. Nível de escolaridade dos visitantes do Parque dos Buritis. Lucas do Rio Verde-MT.

Figure 4. Buritis Park visitors' schooling. Lucas do Rio Verde-MT.

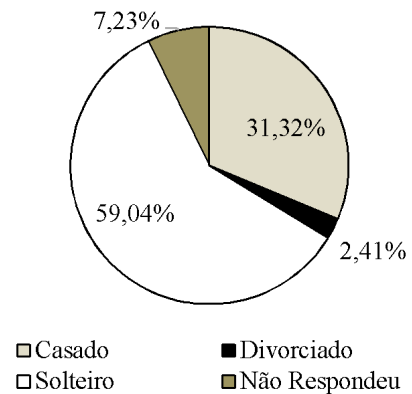


Figura 5. Estado civil dos visitantes do Parque dos Buritis, Lucas do Rio Verde-MT.

Figure 5. Married visitors Buritis Park. Lucas do rio Verde-MT.

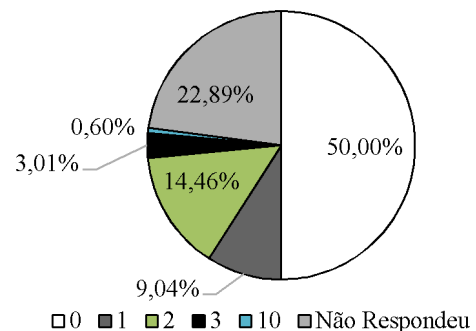


Figura 6. Número de filhos dos visitantes do Parque dos Buritis, Lucas do Rio Verde-MT.

Figure 6. Number of visitors' children Buritis Park, Lucas do Rio Verde-MT.

Grande do Sul (9,64%) e São Paulo (6,63%), esses resultados podem ser explicados pela fundação da cidade, colonizada por sulistas e paulistas, como consta nos registros históricos da cidade.

Tabela 1. Profissão dos visitantes do Parque Municipal dos Buritis, Lucas do Rio Verde-MT.

Table 1. Jobs visitors Buritis Park, Lucas do Rio Verde-MT.

Grupo	Profissão	Nº pessoas	%
1	Estudantes	63	37,95
2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	8	4,82
3	Técnicos e profissionais de nível médio	23	11,86
4	Pessoal administrativo e similares	19	11,45
5	Pessoal dos serviços e vendedores	4	2,41
6	Agricultores e pescadores	2	1,20
7	Operários, artífices e similares	6	3,61
8	Trabalhadores não qualificados	12	7,23
-	Não responderam	29	17,47

O veículo de comunicação mais utilizado para se manter atualizado, o veículo de comunicação mais utilizado é a internet, um meio de comunicação que hoje tem se tornado mais acessível a maior parte da população. Em segundo lugar, a televisão e entre os menos utilizados estão o rádio, as revistas e os jornais (Figura 7). Entre os meios de comunicação menos utilizados, encontramos as pessoas com maior grau de instrução ou formação. Houve também registros de pessoas que utilizam mais de um meio de comunicação para se manterem informadas.

Entre os principais temas que despertam interesse dos visitantes do Parque, se encontram: esportes, meio ambiente, cultura e turismo, política e economia. Dentre eles os mais citados foram, esporte, meio ambiente, cultura e turismo. Os entrevistados com interesse pela política e economia, estão na faixa etária acima dos 30 anos e maior grau de escolaridade.

No contexto do tema meio ambiente, foram elencadas algumas questões diretas sobre o Parque dos Buritis e a educação ambiental. Quando perguntados sobre o que entendem por "biodiversidade", muitos entrevistados não responderam (37,95%). Entre os que responderam, em sua maioria, disseram que é a diversidade de vida (45,18%), outros responderam que são variedades de animais (9,03%) e alguns que são variedades de plantas (7,83%) somente. Em relação a questão sobre sustentabilidade, a maioria não respondeu (46,99%) e dentre os que responderam, 25,90% responderam o que sustenta a vida de forma a não agredir o meio ambiente, 15,66% responderam que sustenta o planeta, a vida, 4,23% responderam preservar as espécies, 4,21% responderam algo para sobrevivência, e 3,01% não souberam responder.

Sobre a importância do Parque dos Buritis, de um total de 166 (cento e sessenta e seis) entrevistados, 161 (cento e sessenta e um), responderam que consideram muito importante um parque como este na cidade. Porém, 129 (cento e vinte e nove) entrevistados responderam que visitam pouco o parque, 33 (trinta e três) visitam regularmente, 3 (três) não responderam, apenas um respondeu que frequenta muito o parque. Sobre o tempo que frequentam o Parque, 35 visitantes responderam que frequentam entre 1 a 3 anos, 114 acima de 3 anos e 17 não responderam à questão. O público que visita o Parque há mais de três anos, são, na maioria filhos de moradores antigos do município, que frequentam com seus familiares em finais de semanas e feriados ou estudantes das escolas públicas do município. Entre os frequentadores de um a três anos destacam-se os moradores novos que vieram de outros estados ou de outras cidades do Estado.

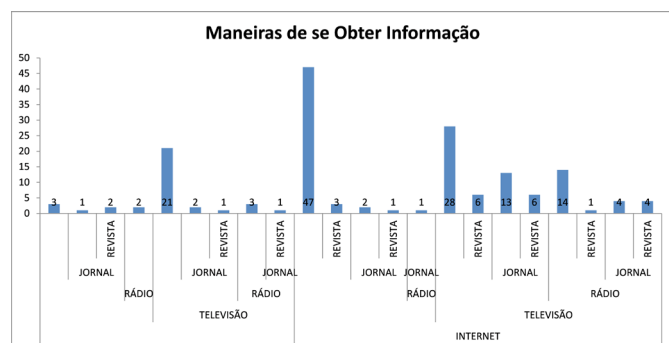


Figura 7. Meios de comunicação utilizados pelos visitantes do Parque Municipal dos Buritis, para manter-se informado.

Figure 7. Media used by visitors to the Buritis Park, to stay informed.

Sobre o histórico do parque, 110 (cento e dez) pessoas responderam que não tem conhecimento da história do mesmo e 54 (cinquenta e quatro) responderam que conhecem o histórico, 02 (dois) não responderam essa questão. Ainda neste contexto, 72 (setenta e duas) pessoas responderam que Buriti é nome de uma planta e 86 (oitenta e seis) responderam que é o nome de um animal, 08 (oito) responderam que não sabiam. Verificamos, portanto, que a população considera o parque, uma importante área para lazer e conservação, mas não tem conhecimento sobre a história e as espécies que habitam o local. Apenas, 25,30% dos visitantes sabem da existência de uma nascente dentro no parque.

Quanto ao uso da trilha do Parque, as principais respostas dos entrevistados estão resumidas em uma trilha limpa para poder curtir a natureza e avistar animais. O lazer de fato é o principal atrativo para a população. Em uma escala de classificação entre ruim a ótimo, a trilha recebeu o conceito satisfatório por 71,68% dos entrevistados e 28,32% que consideraram não satisfatório. Sobre a sinalização das trilhas, 84,94% responderam que não há nenhuma placa indicativa e 15,06% responderam que existem poucas placas informativas. Os visitantes destacaram que levam água e/ou lanche durante o passeio e que seguram o lixo em seu bolso ou sacola, para jogá-lo na lixeira na saída, uma pequena parcela respondeu que recolhe o lixo que encontra na trilha (13,25%) e uma grande parcela respondeu que não recolheria o lixo se o encontrasse jogado no chão (73,50%) e a parcela que não respondeu essa questão foi de 13,50%.

Entre as principais reclamações dos visitantes do parque destacam-se, a sujeira como o lixo e restos de material vegetal (28,31%), a falta de manutenção (19,88%), a falta de segurança (4,22%), não responderam essa questão (37,95%) e outros (9,64%). Entre os entrevistados que reclamaram da falta de segurança (4,22%), relataram que alguns visitantes deixaram de frequentar o parque devido à presença constante de pessoas que fazem uso de entorpecentes dentro do parque. Dos entrevistados que reclamaram da falta de manutenção (19,88%) relataram que o que interfere na visita é a presença da rede de esgoto que desemboca no córrego no interior do parque.

Nas sugestões, elencadas para melhorias do parque visando atrair mais visitantes, destacam-se: conservação e manutenção da estrutura do parque como bancos, quiosques e pontes (14,46%), melhorar a limpeza e conservação da trilha e do parque (13,86%), colocar mais lixeiras e instalar bebedouros (12,65%), melhorar a segurança (8,43%), realizar atividades para conscientização ambiental dos visitantes (6,02%), melhorar a sinalização e instalar placas informativas sobre o parque (5,42%) e melhorar os banheiros (3,01%). Uma parcela significativa dos visitantes não respondeu essa questão (39,15%) e alguns elencaram mais de uma sugestão.

#### 4. DISCUSSÃO

O maior percentual de visitantes jovens pode ser devido à localização do parque e a proximidade com escolas, o que favorece o uso do mesmo pelos estudantes. Esses resultados são semelhantes aos encontrados no Parque Estadual do Ibitipoca em Lima Duarte-MG com 41,4% dos visitantes na faixa etária de 20 a 29 anos, demonstrando a predominância do público jovem (LADEIRA et al., 2007). No Parque Nacional do Itacolomi (MG), onde 51% dos visitantes tinham idade inferior a 20 anos, sendo 44% estudantes (BURKOWSKI; VARAJÃO, 2010), e no Parque

Estadual Xixová-Japuí, na baixada Santista em São Paulo, 53,55% dos entrevistados tinham entre 15 e 24 anos (MOURA et al., 2008). Estudos realizados em Parques mais distantes dos centros urbanos apresentaram resultados diferentes como no Parque do Mendanha no Rio de Janeiro, onde 42% dos entrevistados apresentavam idade superior a 40 anos, sugerindo a tendência crescente por atividades físicas e de lazer com o aumento da idade, principalmente após os 40 anos (TOMIAZZI et al., 2006). Em Florianópolis (SC) no Parque Municipal da Lagoa do Peri, o grupo mais representativo de visitantes é formado por indivíduos com idade que varia entre 31 a 40 anos com equilíbrio entre aqueles do sexo feminino e masculino (PIRES; MUNIZ, 2010). No Parque Municipal do Açude da Concórdia, em Valença (RJ), os visitantes de 31 a 40 e 41 a 50 anos, juntos, correspondem a 25,9% dos entrevistados, a faixa de 10 a 20 anos representou 13,3% e a faixa etária de 21 a 30 anos foi de 9,8% (VAZ, 2010).

Nesse estudo observou-se uma maior porcentagem de estudantes, resultados semelhantes aos encontrados por outros autores como Moura et al. (2008), no Parque Estadual Xixová-Japuí na Baixada Santista e Andretta et al. (2008), no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas-MG. Em relação ao estado civil, a maioria dos visitantes são solteiros, o que corrobora com o público jovem e em sua maioria de estudantes. Moura et al. (2008), verificaram o predomínio de solteiros com 68,79%, e sem filhos 64,29%.

O veículo de comunicação mais utilizado pelos visitantes do parque é a internet, um meio de comunicação que tem se tornado mais acessível a maior parte da população, o que pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos entrevistados são jovens. Os visitantes com maior grau de instrução ou formação utilizam outros veículos de comunicação como jornais e revistas.

Sobre a percepção ambiental em temas como biodiversidade e sustentabilidade, percebe-se que grande parte dos visitantes não tem clareza sobre o seu significado. A preocupação com o desenvolvimento sustentável surge no Brasil a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, a Rio 92. O conceito de desenvolvimento sustentável tem como objetivo a utilização mais racional dos recursos e do ambiente. No entanto, segundo Souza et al. (2016), além da vertente ambiental, existem as dimensões econômica e social, pois a satisfação das necessidades das gerações atuais não pode causar a degradação dos recursos e colocar em risco o desenvolvimento das gerações futuras.

Os visitantes do parque consideram muito importante um parque como este na cidade. Porém, grande parte dos entrevistados visita pouco o parque, o que indica que apesar de entenderem a importância de um parque urbano, poucos de fato o utilizam frequentemente. A população tem orgulho da área verde dentro da cidade e consideram a mesma importante e têm interesse na conservação. Mas, relataram que fazem coleta de alguma planta durante o passeio, ainda que minoria. Assim verifica-se que, apesar dos entrevistados responderem que consideram o parque importante para a conservação, não têm uma consciência ambiental sobre o mesmo. De acordo com Santos et al. (2016), os maiores problemas enfrentados em relação aos impactos negativos ao meio ambiente natural, está justamente a falta de conhecimento em relação aos reais efeitos danosos que as ações humanas podem provocar em ambientes naturais. Muitas são as dificuldades encontradas para garantir a conservação efetiva das áreas protegidas, sendo

que a atividade turística, pode representar uma ferramenta importante de educação ambiental (DUTRA et al., 2008). Os parques urbanos são locais importantes para preservar as áreas verdes ainda existentes nas cidades e assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas existem muitos desafios para uma efetiva governança ambiental desses espaços (CARDOSO et al., 2015).

## 5. CONCLUSÕES

Conclui-se que fatores como idade, escolaridade, profissão e atividades desenvolvidas ditam as preferências dos visitantes do Parque dos Buritis.

É necessário a realização de um planejamento da atividade de visitação, inserindo-a em um programa mais amplo de Educação Ambiental, que contemple os distintos públicos, com suas demandas próprias e ao mesmo tempo, incentivando a visitação e uso consciente do parque.

Entre as sugestões dos visitantes para a melhoria do parque estão a manutenção e conservação do parque, a sinalização da trilha, a colocação de lixeiras, o conserto dos quiosques, a coleta regular do lixo na trilha, a instalação de bebedouro na entrada do parque, a melhor conservação dos bancos de madeira e segurança.

A elaboração de materiais com informações sobre o parque e a conservação das espécies e instalação de placas para conscientizar os visitantes sobre a importância desta área verde são medidas simples que podem contribuir para atrair um público maior e auxiliar na gestão do Parque.

## 6. REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, V.; PEREIRA, J. A. A.; MACEDO, R. L. G.; LOPES, F. W. A.; VITORINO, M. R. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas/MG. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.57-68, 2008.
- BRASIL. Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000 SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
- BURKOWSKI, R.; VARAJÃO, G. F. D. C. Sustentabilidade da Visitação Pública em Unidades De Conservação: um estudo de caso do Plano de Negócios do Parque Estadual Do Itacolomi-MG. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.20, n.34, p.22-43, 2010.
- CAMPOS, R. F.; FILETTO, F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.1, p.69-94, 2011.
- CARDOSO, S. L. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. A. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v.7, n.1, p.74-90, 2015.
- DUTRA, V. C.; SENNA, M. L. G. S.; FERREIRA, M. N.; ADORNO, L. F. M. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.104-117, 2008.
- LADEIRA, A. S.; RIBEIRO, G. A.; DIAS, H. C. T.; SCHAEFER, C. E. G. R.; FERNANDES, E.; OLIVEIRA FILHO, A. T. O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIB), Lima Duarte, MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v.31, n.6, p.1091-1098, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622007000600014>

- MARRA, R. J. C. **Espeleo Turismo: Planejamento e Manejo de Cavernas**. Brasília: ed. WD Ambiental, 2001.
- MITTERMEIER, R. A.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. A brief history of biodiversity conservation in Brazil. **Conservation Biology**, v.19, n.3, p.601-607, 2005. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00709.x>
- MOURA, C.; ROSA, C.M.; SANTANA, A.; MOURA, C.A.S. Caracterização do perfil do visitante da praia de Itaquitanduva, Parque Estadual Xixová-Japuí, Baixada Santista, SP. **Instituto Florestal - Série Registros**, São Paulo, v.33, p.1-11, 2008.
- PIRES, P. S.; MUNIZ, C. E. C. Caracterização dos visitantes do Parque Municipal da Lagoa do Peri-Florianópolis-SC: uma contribuição metodológica para a gestão da visitação em unidades de conservação. **Revista Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v.12, n.3, p.348-365, 2010.
- SANTOS, E. S.; PEQUENO, E. A.; RIBEIRO, K. T.; FREITAS, L. L. Desenvolvimento sustentável e p ecoturismo em Unidades de Conservação: discussões sobre o Parque Estadual do Jalapão. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.5, p.579-596, 2016.
- SCHENINI, P. C.; COSTA, A. M.; CASARIN, V.W. **Unidades de conservação: aspectos históricos e sua evolução**. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, COBRAC. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2004.
- SOUSA, R. G.; NUNES, V. H. A.; SANTOS, M. L. O ecoturismo, o meio ambiente e o Parque Estadual da Serra dos Pirineus na percepção dos visitantes e moradores de Pirenópolis (GO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.2, p.285-306, 2015.
- SOUZA, R. L.; SANTOS, E. O.; BAPTISTA, M. L. C.; CÉSAR, P. A. B. Percepção dos hóspedes do Refúgio Ecológico Pedra Afiada (SC): experiência e práticas ambientais. **Revista brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.9, n.1, p. 174-190, 2016.
- STREGLIO, C. F. C.; OLIVEIRA, I. J. Parques urbanos de Goiânia-GO: papel social e potencial turístico. **RAEGA**, Curitiba, n.23, p.317-339, 2011.
- SZEREMETA, B.; ZANNIN, P.H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida nas cidades. **RAEGA**, Curitiba, n.29, p.177-193. 2013.
- TERAMUSSI, T. M. **Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP**.2008. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- TOMIAZZI, A. B.; VILLARINHO, F. M.; MACEDO, R. L. G.; VENTURIN, N. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do Rio de Janeiro-RJ. **Cerne**, Lavras, v.12, n. 4, p. 406-411, 2006.
- VAZ, D. M .S. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia – Valença (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.1, p.109-120, 2010.

**ANEXO**

Questionário utilizado para caracterização do perfil dos visitantes do Parque Municipal dos Buritis, Lucas do Rio verde – MT.  
 Questionnaire used to characterize the profile of visitors to the Buritis Park, Lucas do Rio Verde - MT.

Ficha de avaliação n°:	Data:	Aplicador:
Sexo: F ( ) M ( )	Idade:	Profissão:
Estado civil:	Filhos:	Cidade de origem:
Grau de instrução:	De que maneira você se mantém informado?	Assuntos de interesse:
Analfabeto ( )	Jornal ( )	Política ( )
Alfabetizado ( )	Revista ( )	Economia ( )
Primário ( )	Televisão ( )	Esportes ( )
1º Grau ( )	Rádio ( )	Meio Ambiente ( )
2º Grau ( )	Internet ( )	Cultura ( )
3º Grau ( )	Outros: _____	Turismo ( )
Obs.: _____		Outros: _____

---

Você acha importante um local como o Parque Municipal dos Buritis?  
 sim  não Porquê? \_\_\_\_\_

Com que frequência visita o parque?  
 pouco  regular  muito

Há quanto tempo frequenta o Parque? \_\_\_\_\_

Você conhece o histórico do Parque dos Buritis?  sim  não

Você sabe por que o Parque recebeu este nome?  
 animal  planta

O que você entende por biodiversidade? \_\_\_\_\_

O que você entende por sustentabilidade? \_\_\_\_\_

Você sabe da existência de nascente no Parque?  sim  não

Quando você visita o Parque anda pela *Trilha Ecológica do Parque dos Buritis*. O que você espera encontrar nessa Trilha?

Você achou a trilha do Parque dos Buritis:  
 excelente  longa  satisfatória  curta

Você gostaria de voltar a trilha do Parque dos Buritis:  sim  não  
 Porque? \_\_\_\_\_

A trilha é bem sinalizada?  sim  não

Que tipo de placas há no decorrer da trilha?  
 conscientização  história do parque  informativas  nenhuma

Existem lixeiras na trilha?  sim  não

Onde você coloca o lixo? \_\_\_\_\_

Se encontrar lixo no chão, você coleta e o coloca na lixeira?  sim  não

Durante sua passagem pela trilha, coleta alguma planta?  sim  não

O Parque dos Buritis para você tem:  
 muito valor  pouco valor  nenhum valor

Quais sugestões você daria para melhorar no Parque dos Buritis: \_\_\_\_\_